

A INSERÇÃO DA MÚSICA NA ESCOLA E O PAPEL DO EDUCADOR MUSICAL NO PROGRAMA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ailen Rose Balog de Lima ¹
Ellen de Albuquerque Boger Stencel ²

RESUMO

O presente trabalho pretende refletir sobre a importância e o papel do educador musical na educação infantil. Em linhas gerais, o presente estudo através de uma pesquisa bibliográfica descritiva, busca analisar como é introduzida a educação musical, nas séries iniciais do fundamental I. Diferentes práticas espalhadas pelo país são propostas com a intenção de amenizar as necessidades pedagógicas musicais decorrentes da diversidade de concepções de conhecimento e de mundo. Muitas vezes o ensino de música nas escolas está diluído em práticas metodológicas diversas, decorrentes à falta de fundamentação teórica consistente ou por formação inadequada do educador musical. A educação musical é um fundamento importante para a construção de uma proposta de ensino que auxilie o indivíduo na compreensão de crenças e valores, na forma de percepção de mundo e o que ele define como importante. Ao final, baseando-se na BNCC falaremos da atuação do professor na educação infantil, da importância e da responsabilidade de cumprir os objetivos estabelecidos para as aulas de música. A pesquisa deste tema está diretamente relacionada ao contexto vivenciado pelos realizadores deste artigo, que trabalham com musicalização infantil através do programa da Residência Pedagógica.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Práticas; Educador Musical; Música.

INTRODUÇÃO

De acordo com Hentschke, 2003 “a educação intelectual deve ser complementada por métodos que levem em conta uma variedade de possibilidades de expressão e exteriorização”. Nesse sentido, é importante que a educação musical seja incentivada e desenvolvida desde os níveis mais elementares da escolarização de crianças e sua inclusão no currículo escolar poderia contribuir para a formação geral do cidadão.

Existe, no entanto, um número pequeno de pessoas que possuem uma noção correta do que vem a ser educação musical e qual seu papel na educação formal dos indivíduos, pois ainda existe um preconceito com relação ao que é fazer música, decorrente da ideia de que o acesso

¹ Mestre em Educação pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL. Coordenadora da pós graduação em Educação Musical e Regência Coral e professora do curso de Música do UNASP. ailen.lima@unasp.edu.br;

² Doutora em Música pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP – SP. Coordenadora e professora do curso de Música do UNASP – EC, ellen.stencel@unasp.edu.br;

ao conhecimento musical estaria restrito aos talentosos e aos economicamente privilegiados, excluindo desta forma muitas pessoas do acesso à aprendizagem musical. No entanto, é possível perceber que da mesma forma que existem pessoas com maior predisposição para a matemática ou outros idiomas, existem pessoas com maior ou menor predisposição para a aprendizagem da música, mas todos são capazes de aprender a se expressar por meio da linguagem musical, não havendo justificativa para crianças e adultos serem excluídos dessa atividade. É importante considerar o potencial educativo do ensino de música para a formação integral do aluno.

Hentschke (2003), questiona o papel da educação musical na escola fazendo a seguinte pergunta: “por que surgem questões como: a educação musical tem que formar profissionais, e para as outras disciplinas como história ou ciência não fazem estes questionamentos?” A partir disso, a autora coloca algumas razões importantes para justificar a inserção da educação musical no currículo escolar. Entre elas, está proporcionar à criança o desenvolvimento das suas sensibilidades estéticas e artísticas, a imaginação e o potencial criativo. Desenvolver um sentido histórico da herança cultural, o cognitivo, afetivo e psicomotor, e ainda o desenvolvimento da comunicação não-verbal.

Devido a estes fatores é necessário inserir a educação musical como uma disciplina pertencente ao currículo escolar, e não simplesmente ser uma atividade musical, que está à disposição dos aspectos promocionais das escolas, com o objetivo de preparar um repertório musical para ser apresentado em comemorações cívicas e religiosas, fazendo com que esta aprendizagem musical se tornasse enfadonha e sem significado para as crianças.

Esta situação apresentada acima está relacionada ao problema da formação musical dos profissionais, que incorporam a música no cotidiano escolar, mas não possuem um conhecimento adequado acerca do processo de desenvolvimento musical das crianças, onde podem perceber as diferentes sonorizações ao tocar ou cantar. É importante atentar para esses aspectos de forma que a música esteja presente na escola como um dos elementos formadores do indivíduo. Para que isso aconteça, é importante que o professor seja capaz de observar as necessidades de seus alunos e identificar, dentro de uma programação de atividades musicais, aquelas que realmente poderão suprir as necessidades de formação desses alunos.

A música na Educação básica é sempre uma ferramenta aliada que contribui significativamente com estímulos na área do cérebro que beneficiam o seu desenvolvimento, cognitivo, físico e motor. E tudo isso pode ser trabalhado de maneira lúdica. Os momentos que envolvem a música, influenciam no comportamento e nas ações das crianças. O que de fato se pode compreender, é a contribuição que as aulas de música proporcionam no cotidiano escolar

dos alunos e que quanto mais cedo eles tiverem esse contato com a música, melhores serão os resultados obtidos no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Willems, (1970) citado por Luz, diz que:

[A música] (...) enriquece o ser humano pelo poder do som e do ritmo, pelas virtudes próprias da melodia e da harmonia; eleva o nível cultural pela nobre beleza que emana das obras-primas; dá consolação ao ouvinte, ao executante e ao compositor. A música favorece o impulso da vida interior e apela para as principais faculdades humanas: vontade, sensibilidades, amor, inteligência e imaginação criadora. Por isso a música é encarada quase unanimemente como um fator cultural indispensável (WILLEMS, 1970, citado por LUZ, 2005, p.3).

Apesar do fazer musical ser importante, Brito (2003) destaca que o professor precisa estimular a criança com o ouvir musical, pois também faz parte do seu processo de formação e desenvolvimento serem sensíveis e reflexivos, capazes de perceber, sentir, relacionar, pensar e comunicar-se.

As crianças aprendem brincando. Atualmente esse é um fato aceito pela maioria dos educadores. Muitos pensadores e teóricos da educação demonstram através de seus estudos a importância do lúdico: desde Froebel, que introduziu o jogo na educação infantil, passando por Dewey, Vygotsky, Wallon, Lacan, Bruner, entre muitos outros.

Para John Dewey, um dos principais teóricos do movimento escolanovista, a criança expressa seus sentimentos e desejos através das brincadeiras, sendo que para ele o brincar é uma ação espontânea e tem um fim em si mesmo. Dewey foi influenciado pelas ideias de Froebel, que via a criança como um ser ativo e lúdico (KISHIMOTO apud WAJSKOP, 1995).

Já Vygotsky relaciona a brincadeira com o processo cognitivo, no qual a criança entende a diferença entre ação e significado. O brincar faz parte da aprendizagem e prepara a criança para assimilar assuntos mais elaborados no futuro, sendo uma ferramenta importante para auxiliar em casos de dificuldade de aprendizado.

A música, na educação infantil mantém forte ligação com o brincar. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo.

METODOLOGIA



Os métodos mais utilizados para ministrar às aulas foram as dos seguintes educadores: Dalcroze (1865-1950) e Edgar Willems (1890-1978). Eles desenvolveram ideias e propostas que se tornaram universalmente conhecidas sobre a forma de pensar no ensino musical.

Dalcroze (1965), apresentou um plano de educação musical que ligava a música ao movimento corporal, criando a eurritmia (FONTERRADA, 2005, p. 127a). Com esta mesma linha de pensamento, Willems reforça a ideia ao estudar a fisiologia auditiva e perceber três aspectos importantes no estudo da audição: o sensorial, o afetivo e o mental FONTERRADA, 2005, p.127b).

A abordagem da pesquisa foi do tipo qualitativa utilizando a pesquisa bibliográfica e descritiva para apresentar os relatos das aulas, que foram dadas na “EMEF Eliza Franco de Oliveira”, com 17 turmas de 4º e 5º ano. As aulas foram semanais com cada turma e as aulas coletivas eram realizadas, em sua grande maioria, uma vez por mês. Devido a grande quantidade de alunos, as aulas coletivas eram realizadas em dois tempos distintos, separadas pelas turmas que tinham aula no segundo horário e as que tinham aula no terceiro horário, a fim de que os alunos adquirissem o melhor desempenho de participação e absorção dos conteúdos trabalhados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica.

O programa pode incentivar e aprofundar o referencial teórico relativo às diferentes concepções das aulas de Música no processo de ensino, analisando metodologias e utilizando diferentes linguagens artísticas para desenvolver competências e habilidades visando a igualdade, diversidade e equidade, conforme a BNCC.

Quando falamos sobre a importância da ludicidade na Educação Musical, precisamos ter em mente que o ensino deve visar o desenvolvimento integral da criança, fornecendo recursos e promovendo experiências que sejam significativas. De acordo com D'Ávila (2006, p. 17), “a cultura lúdica é, assim, um conjunto de procedimentos que se apodera dos elementos de cada cultura específica. Por outro lado, na sua acepção psicológica, o lúdico deve expressar uma experiência interna de satisfação e plenitude no que se faz”. É importante salientar que ludicidade e atividades lúdicas possuem conceitos diferentes. A primeira, compreendemos

como vivência, como entregar-se completamente em cada momento e a segunda, diz respeito a métodos criativos e conteúdos que encantem o processo de ensino-aprendizagem (D'ÁVILA, 2006). Ou seja, é justamente essa a função do professor: possibilitar momentos prazerosos e significativos, transformando o aprendizado em algo satisfatório, e não mecanizado.

Entretanto, para que o professor seja capaz de colocar em prática o lúdico em sala de aula, se faz necessário que ele detenha conhecimento acerca das etapas de desenvolvimento da criança. Dessa forma, o educador poderá desenvolver atividades e brincadeiras que estejam de acordo com o estágio de desenvolvimento da criança, explorando assim, todas as suas potencialidades (HENDLER, 2010). Durante as diferentes etapas de desenvolvimento das crianças “a música pode influenciar de forma positiva, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade, das expressões corporais e artísticas, da memorização e para a aprendizagem das crianças” (GATTI, 2012, p. 9).

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (RCNEI, 1998, p. 28).

A música é um elemento muito rico; seu uso vai muito além de recreação ou somente objeto de escuta. Nas crianças, ela é capaz de despertar a sensibilidade e a afetividade. De acordo com o documento RCNEI (1998, p. 45), “a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras, capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio”. A música também ajuda a melhorar a capacidade de memorização e concentração das crianças, bem como estimula áreas do cérebro não desenvolvidas por outras linguagens, como a escrita e a oral. (GIRARDI, 2004, p. 2).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo de proporcionar acesso a outros tipos de vivências culturais através da música foi alcançado, e as relações entre atividades musicais visando a apreciação e a experiência musical demonstraram um grande êxito no aprendizado e descobrimento dos alunos.



No presente trabalho realizado, conseguimos trazer momentos marcantes aos alunos. Foram experiências únicas que muitos deles jamais vivenciaram, e talvez, até nunca teriam acesso, como por exemplo a de apreciarem ao vivo uma banda sinfônica.

A apreciação é de grande importância para a o crescimento musical da criança e cabe aos educadores possibilitarem o desenvolvimento desta habilidade, pois a mesma é a mais acessível e democrática atividade musical, considerando que a grande maioria das crianças não virão a ser compositores ou mesmo terão a oportunidade de tocar algum instrumento (MASSUIA, 2012, p. 3).

A cada aula coletiva que foi realizada, a relação aluno-professor ficava mais forte. Muitos dos alunos criaram ou intensificaram o interesse ainda mais pela música. As aulas realizadas em sala de aula também possuíam sua importância, mas as aulas coletivas também possuíam o seu grande potencial e seu diferencial.

Segundo França e Swanwick (apud MASSUIA, 2012, p. 3): [...] as atividades lúdicas, prazerosas e a apreciação são as práticas musicais mais facilmente acessíveis e aquelas com a qual a maioria das pessoas vai se envolver durante suas vidas (Reimer 1996, p. 75). [...] a maior parte da nossa herança musical só será vivenciada através da apreciação [...] (apud MASSUIA, 2012, p.3).

Outras maneiras para o professor encorajar seus alunos a vivenciar música é cantar junto, ouvir e gravar as canções executadas por eles. É possível se movimentar ou andar com a criança enquanto ouve música, e tocar um instrumento para acompanhar as atividades delas enquanto se movimentam, brincam, escrevem ou desenham. Canções, histórias, jogos e movimentações auxiliam para o amadurecimento social, emocional, físico e cognitivo da criança, pois a música também é um meio de fazê-la participar das atividades de grupo, e de incluir crianças com diferentes graus de desenvolvimento, aproveitando no grupo o potencial de cada uma.

É importante valorizar a natureza do afeto, caráter individual e interesses espontâneos da criança. “As canções devem ser simples e não dramáticas, e seu objetivo é assegurar flexibilidade, sonoridade e igualdade às vozes. Propor ações que não incluam a leitura musical, que só deverá ocorrer anos mais tarde” (FONTERRADA, 2005, p. 51), e buscar uma educação mais voltada à prática e que seja apropriada para crianças de acordo com o seu entendimento. Beyer (1999) coloca: “no que se refere à educação musical, as crianças não teriam que aprender

a teoria, mas cantar um amplo repertório de canções de roda e de jogos musicados” (BEYER, 1999, p. 27).

Sabemos que a música é um importante aliado na formação dos indivíduos. Com base nisso, o professor deve preparar o caminho para que ela possa adentrar ao ambiente escolar causando o melhor impacto possível. Silva destaca que: Desta forma, o uso da música em sala de aula não se dará apenas em datas comemorativas, mas propiciará o estímulo à criatividade e à apreciação por diferentes estilos musicais, valorizando as experiências sociais dos alunos com a música (SILVA, 2009, p. 19).

É comum vermos ainda em algumas instituições a utilização da música apenas em datas comemorativas. Se o professor não se ater para este detalhe, seu uso será mal-empregado e utilizado apenas para este fim. Cabe ao profissional estar atento a essas possíveis práticas e não deixar com que isso ocorra. Para Silva: A criança quando está sendo musicalizada amplia sua percepção e socialização desenvolvendo sua capacidade de concentração e raciocínio, fator importante em todas as fases de sua vida. Espera-se que deste processo surja o interesse pelo estudo formal da música (SILVA, 2009, p. 18).

A música quando inserida de forma correta no ambiente escolar poderá trazer diversos benefícios aos alunos, pois ela amplia as capacidades cognitivas dos alunos, trazendo mais inteligência e aptidão para as tarefas em sala de aula. A música também tem o poder de influenciar os alunos e trazer a eles valores culturais e sociais.

Para que o professor de música tenha êxito em seu ensino ele precisará que seus alunos tenham as noções básicas referentes a música, como noções de instrumentos básicos, timbres, ritmos etc. Através de brincadeiras e jogos lúdicos, o educador poderá ensinar aos seus alunos os conteúdos programáticos e despertar neles a vontade e o desejo de aprender. Vale ressaltar que o objetivo não é formar músicos profissionais e sim indivíduos capacitados a qualquer tipo de atividade proposta em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos alunos não possuem acesso à conhecimentos simples do dia a dia como as datas comemorativas que tem ou não um significado social, cultural ou histórico. Muitos conteúdos podem ser trabalhados na escola, até mesmo de forma coletiva, através de temas que podem ser planejados e estruturados para se trabalhar e desenvolver um aprendizado eficaz, lúdico, e diferente, que chame a atenção e que desperte o interesse pelos alunos a matérias que muitas

das vezes parecesse ser irrelevante, como a música. Podemos perceber com essa experiência, que o útil e o agradável podem ser aproximados e utilizados como estratégias que contribuem para o processo de aprendizagem na educação básica. A música é uma matéria rica, que pode servir de ferramenta para se chegar a resultados extremos, capazes de fazer total diferença na vida dos alunos.

Se o desenvolvimento humano é o objetivo maior na educação musical, as aulas de musicalização infantil devem estimular a tomada de decisões, a autonomia e o convívio social, entre outros. As brincadeiras e atividades musicais realizadas com os alunos da “EMEF Eliza Franco de Oliveira”, foram momentos importantes nos quais os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar uma realidade diferente da rotina das demais aulas, um momento no qual puderam explorar, criar e aprender a conviver em grupo através do desenvolvimento da consciência. Ao mesmo tempo é um espaço de valorização do individual, onde cada aluno pode se sentir único e importante, desenvolvendo a autoestima e o senso de que tem valor para o meio do qual faz parte.

É um desafio para o professor de música criar dentro das aulas um ambiente que proporcione esse desenvolvimento, no entanto, a experiência relatada mostrou que é possível criar meios para se adequar à realidade e obter bons resultados nas aulas de musicalização. É preciso buscar cada vez mais estratégias para lidar com a realidade educacional brasileira sem prejudicar a qualidade das aulas de música.

REFERÊNCIAS

BEYER, Esther (Org.) - Ideias em educação musical. Porto Alegre: Ed. **Mediação**, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. vol. 1.

BRITO, Teca. Fazendo Música: Escuta sonora e Musical. *In*: MÚSICA na educação Musical: propostas para a formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: **Peirópolis**, 2003. p. 187-191. ISBN 85-85663-65-0.

D’AVILA, C. M. Eclipse do Lúdico. Revista da FAEEDBA – **Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 15, n. 25, p. 15-25, jan./jun., 2006

FONTEERRADA, Marisa. T. O. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Ed. **UNESP**, 2005.



GATTI, Ruana. A importância da música no desenvolvimento da criança. 40p. Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, **Faculdade Cenetista de Capivari**. Capivari, 2012

GIRARDI, Giovana. Música para aprender e se divertir. Revista Nova Escola: São Paulo, 2004. Disponível em: < https://novaescola.org.br/conteudo/131/musica_contribui-para-o-desenvolvimento-infantil>. Acesso em: 28 abr. 2022.

HENDLER, V. B. O Lúdico Nas Primeiras Séries Do Ensino Fundamental. **Três Cachoeiras**, 2010.

HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L.. Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: **Moderna**, 2003.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). O Brincar e suas teorias. São Paulo: **Pioneira**, 1998.

LUZ, M.C. A Educação Musical na Terceira Idade: uma proposta metodológica de sensibilização e iniciação à linguagem musical. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós- Gradua ndos em Gerontologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. **São Paulo**, 2005, 111 páginas.

MASSUIA, L. F. A importância da apreciação musical para o desenvolvimento de uma escuta ativa no âmbito da diversidade musical. Monografia no curso de Licenciatura em Música. **Tocantins**: 2012.

SILVA, André Luís. A Inserção da Música no Ambiente Escolar. Monografia de Conclusão do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação Cenequista de Capivari – **ISECC**. 48/2009.

SOUZA, Carlos; JOLY, Maria Carolina. A importância do ensino da música na educação infantil. **Caderno da Pedagogia**, [S. l.], p. 96-110, 1 jun. 2010.